



A Arcádia



Órgão de história – Publicação Mensal

historiaesperancense@gmail.com

ANO II Sexta-feira, 15 de fevereiro de 2016 Nº 09

A SORVETERIA ALVORADA, por João de Patrício - Nesse registro, podemos mencionar nomes da nossa sociedade, os boêmios da cidade: de pé, da esquerda para a direita, Semeão, Everaldo Cavalcante, Evandro Passos, que no mundo da boemia esperancense, ficou cognominado até hoje, de "Boa Vida". Sentados, da esquerda para a direita, Bonifácio, Blodo, (Fernando Nascimento), Adão, Aloízio, Erasmo Cavalcante e Jaime (Jaime de Chico Pedão). Eram pessoas populares, do povão, porém, participavam ativamente da vida social esperancense.

A Sorveteria Alvorada, organizada pelo cidadão Cloves Brandão, que comprou um dos prédios



antigos do centro da cidade, no início da década de 60, onde hoje funciona a Loja Veste-Bem, fez o maior sucesso na nossa sociedade, transformando-se no único ponto chique da cidade, de encontros, de bate-papos, principalmente, nas noites de sábado e domingo, ao som de uma boa radiola, ouvindo-se os sucessos românticos da época. O motivo do encontro da foto, no ano de 1960, foi a comemoração do aniversário de Blodo. Foi a primeira sorveteria da cidade, onde podíamos deliciar um gostoso sorvete, no domingo a tarde. esse foi um fato que marcou época em Esperança.

Leia mais - <http://revivendoesperancapb.blogspot.com.br/>

CARNAVAL DE PIERROT E COLOMBINA (ou o conto da Ala-ursa)

A tradicional festa pagã em nossa terra tem um ano de preparação; mal se colocam as cinzas da quarta-feira e os foliões já estão pensando no próximo carnaval.

O catecismo de ontem nos ensinava que até dia de Reis ainda era Natal. Assim antes de seis de janeiro não se desarma a árvore nem se guardam os enfeites natalinos.

Porém, em Esperança, a Ala-ursa e seus afiliados já nesse dia ganham as ruas, saindo da Comunidade S. Francisco com os seus mascarados. O batuque ganha a S. Sebastião, Sete de Setembro e Patrício Firmino Bastos, sobre pela Silvino Olavo por onde se chega ao centro. É grande a aglomeração de pessoa em torno daquela figura mística.

Os "ursos" no carnaval têm origem nos ciganos europeus, que percorriam as vilas com seus animais presos em correntes e dançavam de porta em porta em troca de algumas moedas.

Homem, menino e criança brincam fantasiados, sem qualquer discriminação. As roupas simples, os instrumentos que se fazem ou se compram barato, aproveitados até mesmo do desfile cívico, servem de incentivo ao bailado da "Ursa".

Ritmos como o samba e o frevo só tocam nos salões e nas casas de algum figurão. Aqui nas ruas, o que se ouve é o tum-tum-tum do pandeiro, ripique e do bombo compassadas pelas piruetas da ala-ursa vestida de retalhos e desacorrentada para estremecer o menor desavisado. Sim, essa indumentária ainda mete medo em muita criança e até adulto se vê às pampas com o velho urso. **Continua na página 02**



EXPEDIENTE :

A Arcádia - Jornal de história

Publicação Mensal - Ano II, N° 08

Redatores: **Rau Ferreira - Hauane Maria**

Contato: historiaesperancense@gmail.com

Aceita-se produção textual e contribuições:



Já foi o tempo do papa-angú de chicote, de couro de bode, de pai de chiqueiro. Já foi o tempo do capote, da porca, do lobisomem, do zorro e do homem-nú. O que está em alta é a “La ursa”, recém elevada a

condição de símbolo carnavalesco esperancense.

Houve um tempo que Luiz Doido fabricava o apetrecho com barro. Alguém aprendeu a técnica e passou a aplicar em papel cartão, jornal e outros materiais, passando a cola-grude no molde para formar a feição pretendida. Um certo Evaldo adquiria essa habilidade, tornando-se “hors concours” na modelagem.

Ora, a regra é o Zé Pereira anunciar na madrugada que antecede o carnaval a sua abertura. A exceção fica por nossa conta! As caprichadas máscaras ensaiam o desfile para o concurso que virá.

Com tudo isso, cheguei a (in)feliz conclusão: o carnaval de Pierrot e Colombina foi engolido pela Ala-ursa; quem será então o caçador que lhe abrirá a barriga, para de lá retirar o espírito alvissareiro como naquele conto de fadas? **Rau Ferreira** - <http://www.historiaesperancense.blogspot.com.br/>

Esperança 90 Anos

1713: *Entre 1713 e 1753 foram requeridas várias Sesmarias onde atualmente encontra-se sediado o município de Esperança, compreendendo a de Lagoa de Pedra, de Umbigada, de Lagoa Verde e a de Banaboé.*

1789: *No sertão das Alagoas perto do rio Araçagy, há uma data do Riachão de Bonaboíé, e nas suas ilhargas, se acham sobras de terras devolutas, pegando do nascente para o poente, conhecida na língua do gentio bravo por Tanque Grande.*

A Arcádia - Órgão de história

NOTAS DA HISTÓRIA DE ESPERANÇA

Arlindo renunciaria? O prefeito Arlindo Delgado, após algumas reivindicações ao governo Jânio Quadros, ameaçava renunciar ao mandato para que fora eleito no pleito de 1959, caso o presidente não lhe atendesse. Assim anunciava o Diário de Pernambuco, de 15/08/1961.

PARA SABER MAIS

Quem é quem...

Revisitando o nosso passado vamos lembrar de algumas figuras que compunham a nossa sociedade, por volta dos anos 20. Começamos por Lycério de Almeida, gerente da “Casa Campos” (firma J. M. de Almeida & Cia), estabelecido nesta praça, casado com a Sra. Philonilla de Almeida e pai de Walkiria, Wanda, Cecy e Altamirando.

Destaque ainda para o comerciante José Carolino Delgado, Theotônio Costa (comerciante e subprefeito) e Sebastião Jesuíno de Lima (odontólogo).

Nauta Costa, filha de Theotônio Costa, que em 1929 concluía o curso comercial.

Fausto Basto que antes era auxiliar da “Casa Campos” que depois associando-se ao irmão fundara a firma J. Valdez & Irmão, sendo ainda presidente da Associação dos Empregados no Comércio (1936). O cidadão José Coêlho da Nobrega figura em 1933 como comerciante.

Hortênsio Ribeiro, redator-secretário de “O Pharol”, jornal fundado em xxx, e proprietário da “Alfaiataria Glória”.

Egydio Gomes, proprietário do “Corte Chic”. Noemi Rodriguês, filha de Manoel Rodrigues, vencedora de um concurso de beleza em 1934.

O médico Sebastião Araújo e sua esposa Elvira.

Pág. 02

